LÁ DENTRO TEM COISA

Adriana Falcão

Resenha

Todo mundo é diferente, não existe uma pessoa exatamente igual à outra, é claro. Acontece que, do ponto de vista da menina, ela era mais diferente ainda do que todos os outros: diferente de todo mundo que ela conhecia e até de quem ela não conhecia. Como se todos os outros estivessem do lado certo, e só ela do lado errado. Sentir-se diferente de todos não era nada fácil: era fonte de insegurança e agonia. Como viver em um mundo que nos leva, todos os dias, a fazer uma série de pequenas e grandes escolhas? Como entender o que a gente quer? O que quer dizer, o que quer fazer? Foi então que seus pais, preocupados com a filha, resolveram lhe dar de aniversário um presente inusitado: ela teria a permissão de ir para o lugar que quisesse. Sozinha. Acontece que a menina, que completava onze anos, nunca tinha ido para lugar nenhum sem a companhia de alguém. E foi assim que ela decidiu, o coração aos pulos, ir até a livraria perto da sua casa. Mal sabia ela, porém, que durante esse pequeno trajeto passaria por uma série de etapas enigmáticas: portas que davam para labirintos cheios de bifurcações, constelações fazendo chamados, borboletas falantes, um garoto gêmeo sem gêmeo, uma rosa que pedia para ser colhida, buracos cheios de sentimentos ameaçadores. Mas no final da jornada ali estaria ela, esperando: a mesma livraria.

Em *Lá dentro tem coisa*, o texto sensível de Adriana Falcão e as belíssimas ilustrações de Lole conseguem fazer com que uma situação singela – a ida de uma garota à livraria perto da

Leitura em Família

Coordenação:
Maria José Nóbrega

sua casa – torne-se um verdadeiro rito de passagem, quase que uma jornada mítica. A protagonista do livro é uma garota – sem nome próprio, portanto de algum modo arquetípica – que precisa aprender a lidar com a incerteza que nos acompanha a cada passo quando desejamos nos embrenhar em algo novo. Durante a primeira parte do livro, que antecede o momento em que se revela em que consiste o misterioso presente de aniversário, a narração ainda mantém um tom mais realista, e acompanha ora o ponto de vista da menina, ora o de seus pais. No momento em que a menina começa a dar os primeiros passos em direção à livraria, porém, adentramos um universo quase onírico, repleto de personagens simbólicos, que dão corpo e voz aos dilemas que a garota enfrenta durante a travessia. As ilustrações, que releem o universo surrealista de Magritte para evocar de maneira surpreendente o mundo interior da jovem protagonista, ajudam a fazer dessa travessia uma verdadeira jornada iniciática.

Depoimento

De Pedro Felicio,
ator, músico e pai

Uau!, este é um livro grande!

Assim reagiu meu filho de 8 anos ao observar que *Lá dentro tem coisa* tinha um sumário. Ri um pouco por dentro, porque ele está numa fase de querer ler coisas grandes, muitas páginas, muitas palavras: uma espécie de provação autoimposta à sua habilidade recém-adquirida de ler.

Mas, também, convenhamos: 15 capítulos! É um livro muito grande! Tão enorme que precisa de um sumário! No entanto, lemos juntos e foi uma leitura rápida, fluida, leve.

Minha filha menor (de apenas quatro anos), embora não tenha sido exatamente convidada e estivesse apenas brincando com carimbos ao nosso lado, chegou-se a nós rapidamente e acompanhou também a leitura toda.

Não escondo minha admiração pelo trabalho de Adriana Falcão e já lemos mais de um livro de sua autoria aqui em casa. *Mania de explicação* é um dos favoritos nos últimos tempos. Mas quero começar destacando a ilustração de Lole, artista que eu não conhecia. Um primor de ludicidade, simplicidade e doses saudáveis de surrealismo e fantasia.

Destaco as imagens, porque a primeira delas já despertou um bocado de inquietações em minhas crianças. E, a exemplo desse primeiro impacto, cada nova virada de página causava espanto e fascinação, abrindo inúmeras possibilidades de interpretação. De fato, o jogo entre a narrativa escrita, que meu filho leu, e a narrativa imagética, que a pequena também leu, é a verdadeira matéria da obra. Ambas têm elementos surrealistas (talvez eu devesse enquadrá-los como *nonsense* em alguns momentos, mas não tenho certeza), criando uma atmosfera de leitura à qual não estamos muito acostumados. Se para nós, adultos, uma leitura desse tipo se apresenta como um desafio de compreensão, para as crianças ela soa, talvez, muito mais como um desafio de linguagem, de aprendizagem. Trocando em miúdos: o que para um adulto se apresenta como um jogo de descoberta acerca do

que as autoras estão "realmente" querendo dizer, para uma criança é um exercício de aprendizagem de diferentes formas de dizer as coisas. Melhor ainda: para a criança – para os meus filhos – não se tratou de descobrir a verdade sobre o que cada coisa representa na narrativa da Menina, mas de entender as questões que a afligem na realidade construída dentro da própria ficção.

Eu me arriscaria a dizer que o caminho metafórico da Menina até a livraria é para as crianças mais fantástico e requer menos explicações. É claro que meu filho entende que há algo mais profundo por trás das cores e palavras, algo que ele sabe que é sobre ele também. Foi muito importante, durante a leitura, ele se identificar com a Menina, com a ânsia da autonomia, com o desafio da independência (e da solidão, em última instância), com a culpa, raiva, mágoa, ansiedade, tristeza, expectativa, medo. Fiquei um tanto tentado a explicar para as crianças, especialmente para o mais velho, as metáforas da porta, das bifurcações, das plantas germinando nas pegadas, do gêmeo sem irmão, das palavras da Rosa. Mas me segurei.

E foi uma ótima decisão, pois o capítulo final da *road trip* da Menina traz às crianças uma segurança e um alívio que eu mesmo não esperaria. E os faz ver com alguma transparência o poder metafórico de todos os capítulos anteriores. Isso é muito forte. Foi tão forte na leitura que meu filho releu o título – *Lá dentro tem coisa* – revelando a metáfora.

É um bocado de força para uma leitura "infantil" e espero que meus filhos possam levar essa força para suas próximas leituras. Aliás, essa talvez seja a real grandeza possível de uma obra literária: a revelação da potência poética da própria matéria da literatura.

Uau!, de fato é um grande livro!

Um pouco sobre a autora

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em Arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

Leia Mais

Da mesma autora

- *Mania de explicação.* São Paulo: Salamandra.
- *Pequeno dicionário de palavras ao vento.* São Paulo: Salamandra.
- *Valentina cabeça na Lua.* São Paulo: Salamandra.
- *A gaiola.* São Paulo: Salamandra.
- *Procura-se um amor.* São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero ou assunto

- *Fazendo Ana Paz*, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga.
- *Os diferentes*, de Paula Bossio. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. São Paulo: Salamandra.
- *O maravilhoso mágico de Oz*, de Frank L. Baum. São Paulo: Salamandra.